

O ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM ADULTOS COMO PARADIGMA EVANGELIZADOR

Eduardo Antonio Calandro. Sacerdote, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, membro da Sociedade Brasileira de Catequetas (SBCAt), membro do Centro de Formação Permanente (CEFOPE-ISFE). Atualmente é pároco da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santo André. Tem diversos livros publicados pelas editoras Paulus e Vozes.*

Daniel Darley Montini, Bacharel em teologia pela UNFIL e pela UCDB. Pós-graduado em Teologia Contemporânea pela UCDB, Doutrina Social da Igreja pela FAJOPA, Catequese e Pedagogia Catecumenal pela FAVI e Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela PUC-RS. Membro do Centro de Formação Permanente (CEFOPE-ISFE). Atualmente membro da Comissão Diocesana de Catequese e Aluno da Escola Diaconal Santo Efrem, Diácono da Diocese de Santo André.**

RESUMO

O presente artigo aborda a história da catequese no Brasil, que enfrenta muitos desafios e oportunidades na atualidade e que busca iniciar as pessoas na vida cristã. Os autores defendem a necessidade de retomar o modelo do catecumenato dos primeiros séculos da Igreja, que priorizavam a catequese com adultos e envolvia vários agentes de pastoral. Essa catequese deve ser dinâmica, participativa, dialogal e contextualizada, levando em conta as situações concretas dos catequizandos e as exigências do mundo moderno. Os autores afirmam que é preciso mudar as atitudes pastorais e as metodologias catequéticas para responder aos novos tempos e cenários. A Pastoral da Iniciação à Vida Cristã é apresentada como um novo paradigma para a evangelização.

Palavras-chave: Iniciação cristã. Catequese com adultos. Evangelização

ABSTRACT

This article addresses the history of catechesis in Brazil, which faces many challenges and opportunities in the present and seeks to initiate the people in the Christian life. The authors argue for the need to resume the model of the catechumenate of the first centuries of the Church, which prioritized catechesis with adults and involved various pastoral agents. This catechesis should be dynamic, participatory, dialogical and contextualized, taking into account the concrete situations of the catechumens and the demands of the current world. The authors affirm that it is necessary to change the pastoral attitudes and the catechetical methodologies to respond to the new times and scenarios. The Pastoral of the Initiation to the Christian Life is presented as a new paradigm for evangelization.

Keywords: Christian initiation. Catechesis with adults. Evangelization.

Considerações Iniciais

* E-mail: dr.eduardocalandro@gmail.com

** E-mail: ddmontini@gmail.com

É claro o esforço que o magistério da Igreja vem nos apontando como novo paradigma para a evangelização; não se pode negar que a Igreja está em busca de um novo modelo de iniciação cristã¹, um paradigma que, mais do que nutrir a fé, se responsabilize também por propô-la². Os primeiros seguidores de Jesus foram adultos, seus ensinamentos dirigiam-se especificamente aos adultos. Nos primórdios do cristianismo, na organização das primeiras comunidades, sabemos que a catequese com adultos existiu bem antes da catequese infantil, pelos catecúmenos, que desejavam abraçar a fé, fazer parte do grupo dos cristãos.

Jesus abençoava as crianças. Mas chamava e instruía os adultos. O chamado não era só para ouvi-lo ou “ficar sabendo” do Reino. Era para segui-lo e fazer o que ele fazia: cuidar dos doentes, dar esperança aos aflitos, repartir o pão com os famintos, perdoar, expulsar todas as formas de mal, acolher os excluídos, acolher Deus como pai, viver a fraternidade. “*Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor entrará no Reino dos céus*” – diz Jesus (Mt 7,21). O importante é suscitar nas pessoas o compromisso com a justiça do Reino, a vontade de Deus³.

As comunidades primitivas privilegiaram a instrução dos adultos com a primeira evangelização, a proclamação do querigma cristão. “Nos primeiros séculos, a missão evangelizadora e catequética da Igreja foi muito ampla e eficaz. A evangelização estava centrada no anúncio da Pessoa de Jesus Cristo e no anúncio do Reino de Deus”⁴. O modelo da iniciação era igual ao de Jesus e os seus três anos de ministério constituem o modelo de iniciação cristã: evangeliza e chama os primeiros discípulos, forma-os com grupo e instrui-os, reúne-os assiduamente à mesa e ceia com eles pela última vez, confirma-os no ministério após a ressurreição e envia-os a evangelizar, instruir e iniciar⁵.

Com a cristandade, acreditava-se que todos já eram cristãos, então iniciou-se a catequese infantil; esse jeito de evangelizar manteve-se praticamente em toda a Igreja até a metade do século XX. Com o diagnóstico da ignorância religiosa, percebido durante o Concílio de Trento, se fez urgente pensar em uma catequese que tivesse o aspecto doutrinal fortificado. Nesse período, tínhamos uma catequese muito direcionada às crianças mas, como extensão, chegou aos adultos. A fé estava

¹ Cf. LIMA, L. A., Iniciação à vida cristã, Revista de Catequese, p. 23.

² BIEMMI, E., La dimensione missionaria della catechesi, Catechesi, p. 2-8.

³ CNBB, Estudo 80, 57.

⁴ MIRANDA, M. V. O., A igreja no período antigo, Reveleto.

⁵ FLORISTÁN, C., Para comprender o catecumenato, p. 56,69.

ligada aos deveres cristãos, a vivência cristã era individualista e pouco comunitária, a catequese deixou de ser voltada para a Palavra de Deus e perdeu sua força missionária, a vida cotidiana se misturava com a fé, porém sem muito compromisso transformador. O Batismo de crianças se generalizou e a catequese com adultos deixou de existir; a família, a pregação, a oração tornaram-se responsáveis pela catequese.

Nesse contexto social, não havia separação entre a Igreja e a sociedade, pois tudo girava em torno da Igreja. A catequese, nesse período, não era sistemática, acontecia dentro de uma perspectiva espontânea, nas celebrações litúrgicas, na arte dos vitrais das Igrejas, e as devoções eram consideradas algo forte para a educação da fé das pessoas. De certa maneira, a catequese na Idade Média aconteceu de forma variada, não mais como inserção na vida de comunidade.

Os últimos séculos da história da Igreja foram dominados pela preocupação de promover a instrução religiosa do povo cristão, pois era notória a ignorância religiosa⁶. A encíclica do papa Pio X trouxe a preocupação da instrução religiosa também para o universo dos adultos.

Como é fato que hoje em dia os adultos precisam de instrução tanto quanto os jovens, todos os pastores e aqueles que cuidam das almas explicarão o Catecismo ao povo em um estilo simples e adaptado à inteligência de seus ouvintes. Isto deve ser realizado em todos os dias santos de obrigação, no tempo que for mais conveniente para o povo, mas não durante a mesma hora em que as crianças são instruídas, e esta instrução deve ser adicionada à homilia usual do Evangelho que é entregue na missa paroquial aos domingos e dias santos. A instrução catequética será baseada no Catecismo do Concílio de Trento; e a questão deve ser dividida de tal maneira que no espaço de quatro ou cinco anos, o tratamento será dado ao Credo dos Apóstolos, os Sacramentos, os Dez Mandamentos, o Senhor⁷.

Atualmente, percebemos certa crise de linguagem dentro da própria conjuntura da ação evangelizadora da catequese na Igreja do Brasil⁸, pois ainda se ouve falar e pensar em catequese como instrução apenas voltada para as crianças, centrada nos sacramentos.

⁶ Cf. BRAIDO, P., *Lineamenti di storia della catechesi e dei catechismi*, p.14-16.

⁷ AN 24.

⁸ Para uma visão da realidade catequética brasileira, pode-se consultar: LIMA, L. A. *Análise da realidade catequética*. *Revista de Catequese*, ano 20, n. 80, p. 24-30, 1997; publicado também em CNBB. *O hoje de Deus em nosso chão*. São Paulo, Paulus, 1998. (Estudo 78), p. 7-23. Para análise mais ampla, pode-se ver as lúcidas considerações de VELASCO, J. M., *El malestar religioso de nuestra cultura*. Madri: Paulinas, 1993; Id., *La transmission de la fe en la sociedad contemporanea*. Santander: Sal Terrae, 2002.

Mas é preciso reconhecer que, na sua forma mais global e tradicional, a catequese eclesial mostra sinais evidentes de uma grave crise. Na situação atual pode-se constatar a presença de não poucos sintomas de um mal-estar e de uma insatisfação que sugerem uma crise generalizada. Pode-se dizer, em termos gerais, que o “sistema” tradicional da catequese já não funciona, não produz os frutos esperados, pelo menos se estiverem presentes alguns fatos e problemas bem evidentes⁹.

O adulto como interlocutor e protagonista da Evangelização

Contudo, precisamos estar atentos às orientações da Igreja que, desde o Concílio Vaticano II, fez uma opção clara pelos adultos. As recentes orientações da Igreja, bem como as orientações da catequese, voltam-se para o adulto.

[...] a época pós-conciliar, rica e agitada, foi para a catequese, bem como para muitos outros aspectos da vida eclesial, fecunda problemática. Fecunda pela riqueza de realizações, pela busca de novos caminhos, pelo elã e pela criatividade: elaboram-se novos catecismos, textos e subsídios, são criados novos institutos e centros de catequese. Tanto no terreno da práxis como no da reflexão catequética emergem novos aspectos e dimensões: a instância antropológica, a centralidade bíblica, a dimensão sociopolítica, a prioridade dos adultos, a influência da comunicação e dos audiovisuais, a ênfase sobre a comunidade etc. São estímulos de grande alcance, capazes de dar uma face verdadeiramente nova, e em parte inédita, à atividade catequética¹⁰.

Depois do Concílio Vaticano II, assistimos a um clamor geral que surgiu a partir da base eclesial e conclamou, com urgência, a primazia da catequese com adultos no conjunto da ação catequética e pastoral. Teve lugar uma profunda mudança de perspectiva em todo o sistema global da catequese, tradicionalmente concentrado no universo infantil e caracterizada por um estilo infantilizado de atuação¹¹. No panorama pastoral e catequético de nossos dias há, decerto, luzes, no sentido de que não faltam experiências positivas, promissoras, plenas de futuro¹². O *Directorio geral para a catequese* destaca os seguintes aspectos positivos na situação atual: o grande número de pessoas que se dedicam à catequese, o caráter missionário catecumenal da ação catequética, o incremento da catequese para adultos, a maior densidade e profundidade do pensamento catequético¹³.

⁹ ALBERICH, E., *Catequese evangelizadora*, p. 3.

¹⁰ ALBERICH, E., *Catequese evangelizadora*, p. 85.

¹¹ Cf. ALBERICH, E.; BINZ, A., *Catequese com adultos*, p. 24.

¹² ALBERICH, E., *Catequese evangelizadora*, p. 37.

¹³ DGC 29.

No entanto, percebemos certa precariedade da catequese com adultos. Ainda hoje, a catequese, na maioria das nossas comunidades, é, sobretudo, catequese infantil. Há muitos anos se insiste na urgência e no primado da catequese para adultos e na necessidade de a catequese favorecer o crescimento de uma fé adulta em uma Igreja adulta¹⁴. São muitos os sintomas que nos permitem afirmar que, no seu conjunto, o sistema catequético atual não funciona, não alcança seus objetivos, pedindo reajustes radicais¹⁵.

Além disso, o itinerário da iniciação à vida cristã deve levar em conta o processo ou caminho que a pessoa percorre; por isso, a catequese deve ser compreendida como um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé. Sua finalidade é a maturidade da fé, em um compromisso pessoal e comunitário de libertação integral, que deve acontecer já aqui e culminar no Reino definitivo¹⁶. As características principais da catequese com adultos como novo paradigma evangelizador devem levar em consideração a pessoa e a comunidade; a Bíblia é o livro-fonte; o adulto é o principal destinatário; centraliza-se no seguimento de Jesus Cristo; privilegia a opção pelos pobres.

O aspecto educativo da catequese foi focalizado na declaração sobre a educação cristã na perspectiva da formação catequética, que ilumina e fortifica a fé, com a nova visão de Igreja como povo de Deus e com a nova visão do homem e da mulher como agentes, protagonistas e não apenas destinatários. Com a redescoberta da Sagrada Escritura, o Concílio enriqueceu a tipologia da catequese, trazendo uma atenção especial à figura do agente da catequese.

Chegamos em novos tempos para a ação evangelizadora da catequese, a partir deste novo paradigma chamado iniciação à vida cristã. A Igreja vem insistindo na urgência da catequese com adultos há um bom tempo e, com a *2ª Semana Brasileira de Catequese*, em 2001, cujo foco foi a catequese com adultos, confirmou e revigorou esta árdua missão de evangelizar os adultos, tendo como tema “Com adultos, catequese adulta. Crescer rumo à maturidade em Cristo”¹⁷.

¹⁴ ALBERICH, E., *Catequese evangelizadora*, p. 39.

¹⁵ Cf. ALBERICH, E.; BINZ, A., *Catequese com adultos*, p. 15.

¹⁶ CNBB, 1983, n. 318 (Documentos da CNBB, n. 26).

¹⁷ CNBB, Estudo 80. Prefere-se a expressão catequese com adultos e não catequese de adultos, chamando assim a atenção para o protagonismo do catequizando no processo da iniciação. O Diretório Geral da Catequese, no número 176, ao citar o *Directorium Catechisticum Generale ad normam decreti*, assim se expressa: “No processo de catequese, o destinatário deve poder

A *Segunda Semana Brasileira de Catequese* veio reforçar a tendência de todo o movimento catequético do século XX de voltar a atenção para a evangelização com os adultos¹⁸. Foram apresentados estudos e reflexões que ajudaram na iluminação e motivação para o trabalho catequético com adultos. Seu texto diz que esta catequese deve ser pautada no encontro de Jesus com diferentes grupos de pessoas: a acolhida, o olhar misericordioso, que convida à conversão, à escuta atenta do sofrimento das pessoas, não impõe e dá total liberdade de escolha, fala das escrituras, explica e mostra como chegar ao Pai, cura os doentes, supera preconceitos, convida ao seguimento e à missão. Portanto, nesse momento, a catequese foi considerada como um processo de iniciação aos mistérios de Cristo e um processo de formação permanente.

O adulto busca a Iniciação Cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. A iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé. Sobre eles exerce grande influência positiva o testemunho da participação da comunidade nos ritos e nas celebrações que realizam a experiência de Deus, iniciada na escuta da Palavra¹⁹.

Com a redescoberta do catecumenato e a promulgação do RICA, reafirmou--se o caminho de iniciação sacramental dos adultos, e, sobretudo, redescobriu-se o valor do catecumenato. Nesse período, a Igreja aprofundou-se sobre a necessidade e a importância da evangelização como sua missão essencial e como opção pastoral prioritária. Um dos momentos culminantes desta tomada de consciência foi o Sínodo de 1974 sobre a evangelização no mundo moderno, podemos afirmar que a catequese com adultos foi tema de reflexão a partir do contexto pastoral e evangelizador com processo catecumenal²⁰ No Sínodo de 1977, a catequese com adultos recebeu uma atenção especial e, posteriormente, a publicação da exortação apostólica *Catechesi Tradendae* de João Paulo II.

manifestar-se sujeito ativo, consciente e corresponsável, e não puro receptor silencioso e passivo” (DGC).

¹⁸ Ao preferirmos a expressão catequese com adultos em vez de ‘para adultos’, ou ‘de adultos’, estamos optando por um tipo de trabalho que necessita do conhecimento das características e potencialidades desses catequizandos. Todos os assim chamados destinatários da catequese devem poder manifestar-se sujeitos ativos, conscientes e corresponsáveis, e não puros receptores silenciosos e passivos, com muito mais razão se são adultos. Por isso, não são considerados simples destinatários, mas interlocutores da nossa proposta de fé. É uma catequese feita de partilha de saberes, experiências e iniciativas, em que ambos os lados criam laços, buscam, ensinam, aprendem e vivenciam a vida cristã (CNBB, Estudo 84, 150).

¹⁹ CNBB, Doc. 107, 188.

²⁰ Cf. ALBERICH, E.; BINZ, A., Catequese com adultos, p. 27.

E prosseguindo a série dos destinatários da catequese, não posso deixar de realçar aqui um dos cuidados dos Padres do Sínodo, requerido com vigor e urgência pelas experiências que se estão a fazer no mundo inteiro: trata-se do problema crucial da catequese dos adultos. É a principal forma de catequese, porque se dirige a pessoas que têm as maiores responsabilidades e capacidade para viverem a mensagem cristã na sua forma plenamente desenvolvida²¹.

Portanto, a Igreja fez a opção pela inspiração catecumenal como modelo pedagógico para toda a catequese pois, diante da realidade que nos desafia, acreditava que este itinerário era o que melhor responderia aos desafios do mundo contemporâneo.

O modelo de toda catequese é o catecumenato batismal, que é formação específica, mediante a qual o adulto convertido à fé é levado à confissão da fé batismal, durante a Vigília Pascal. Esta formação catecumenal deve inspirar as outras formas de catequese, nos seus objetivos e no seu dinamismo²².

O *Diretório Nacional de Catequese*²³ afirmou que, diante dos desafios da ação evangelizadora, a Igreja hoje haveria de tornar efetiva a prioridade da catequese com adultos como resposta às novas exigências da evangelização bem como pedem os documentos da *Catequese Renovada* (1983) e a *2ª Semana Brasileira de Catequese* (2001).

É na direção dos adultos que a Evangelização e a Catequese devem orientar seus melhores agentes. São os adultos os que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade. Urge que os adultos façam uma opção mais decisiva e coerente pelo Senhor e sua causa, ultrapassando a fé individualista, intimista e desencarnada. Os adultos, num processo de aprofundamento e vivência da fé em comunidade, criarão, sem dúvida, fundamentais condições para a educação da fé das crianças e dos jovens, na família, na escola, nos Meios de Comunicação e na própria comunidade eclesial²⁴.

Hoje em dia há adultos que não foram batizados ou, sendo batizados, não receberam os outros sacramentos de iniciação. Não têm muita vivência de fé. Há uma grande variedade entre aqueles que procuram maior formação religiosa. É bom

²¹ CT 43.

²² Cf. CNBB, Doc. 84, 35-50.

²³ CNBB, Doc. 84, 14k.

²⁴ CNBB, Doc. 26, 130.

conhecer os motivos que os levam a procurar maior formação cristã, porque cada grupo exige uma abordagem específica. Muitos são os adultos, que se afastaram da comunidade de fé por diversas razões. São os que se tornaram indiferentes à questão religiosa, ou aqueles que passam de uma religião para outra sem se encontrar realmente. Querem experimentar de tudo um pouco.

A catequese com adultos, a formação cristã com adultos é hoje objeto de particular atenção em muitos países e regiões, por parte das comunidades cristãs. Se apresenta como uma importante prioridade pastoral, em relação com a tarefa evangelizadora da Igreja atual²⁵.

A conferência de Aparecida reconheceu a necessidade de fortalecer e aprofundar a iniciação à vida cristã. “Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de Iniciação na Vida Cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez mais, com Jesus Cristo”²⁶.

No atual contexto da catequese do Brasil, diversas comunidades ainda não estão acostumadas com o adulto que necessita de iniciação, ou reiniciação, entendida no seu sentido pleno. É preciso ter claro que o tema da iniciação cristã com adultos é relativamente novo na reflexão eclesial brasileira. Por isso, exige-se uma mudança de paradigmas na qual é preciso ver o adulto como interlocutor do processo catequético.

Percebe-se que as comunidades não sabem o que fazer com o adulto que se aproxima sem nenhuma iniciação ou com quase nenhuma. A dificuldade é mútua. O adulto vem em busca dos sacramentos, sem ter em conta a necessária adesão a Jesus Cristo e à Igreja, a conversão e o engajamento que isso implica. A comunidade, por seu turno, tem a tendência de aplicar um processo de catequese e de iniciação sacramental que é na realidade uma adaptação do processo que se aplica a crianças e jovens, geralmente feito de maneira apressada de modo a conferir os sacramentos²⁷.

Mas a catequese com adultos deve estar preparada para acolher este homem e esta mulher que, como a samaritana do Evangelho (Jo 4, 4-16), têm sede de Deus. Jesus ajuda a samaritana, responde às suas indagações, Jesus a considera interlocutora da sua mensagem, estabelece diálogo. Por isso, a catequese com

²⁵ ALBERICH, E.; BINZ, A., Catequese com adultos, p. 16.

²⁶ DAp 289.

²⁷ MASUERO, L., Discipulado Católico Adulto, Revista de Catequese, p. 58.

estes adultos, nestes novos tempos, deve ser uma catequese que parta do encontro, da experiência e do diálogo. Dessa forma, produzirá muitos frutos, contando com adultos convictos de sua fé.

A necessidade do primeiro anúncio com os adultos

A fé não pode ser desligada do cotidiano da vida, por isso, na Igreja, quando se refere à catequese, fala-se da interação fé e vida. Nos últimos tempos, há a preocupação com a evangelização e a eficácia da catequese com adultos, pois muitos foram batizados por tradição, muitos por superstição, outros, ainda, por desengano de consciência. Nessa perspectiva, os sacramentos são vistos como Ritos, simplesmente. O Documento da Conferência de Aparecida (2007) afirma que temos muitas pessoas batizadas, mas não evangelizadas. Temos aí uma multidão de pessoas que não têm uma prática cristã em suas vidas, assumiram uma identidade católica, mas não são praticantes. Nossa opção como Igreja do Brasil é de evangelizar os adultos, ir à busca desses que estão afastados da vida eclesial.

Lembrem-se também [os pastores] de que a catequese dos adultos, pelo fato de ser dirigida a pessoas capazes de uma adesão e de uma atuação verdadeiramente responsável, deve ser considerada como a forma principal de catequese, à qual todas as demais, nem por isso menos necessárias, se subordinam²⁸.

Portanto, a partir da realidade que nos desafia, os adultos necessitam do primeiro anúncio (querigma), que seja o despertar e encantar que os ajude em um processo de conversão e, depois de discipulados, a abraçar a missão na comunidade de fé. Por isso, com os adultos devemos insistir para propiciar uma formação integral e processual do discípulo, que responda ao tempo em que se vive a partir de uma expressão de fé adulta e comprometida²⁹.

Os séculos XX e XXI são marcados na ação evangelizadora pela opção de processos de iniciação cristã com adultos. Depois do Concílio Vaticano II, o tema do protagonismo dos adultos passou a ser recorrente nas reflexões e documentos do magistério. Entretanto, isso não se estabeleceu no âmbito de participação e tomada de consciência dos leigos e leigas. Estes se defrontam com “[...] a falta de tempo, recursos financeiros e a falta de instituições compatíveis com a condição específica de leigos(as), uma vez que em geral o que a eles se oferece é ainda fortemente

²⁸ DGC 20.

²⁹ CELAM, A caminho de um novo paradigma para a Catequese, n. 29, p. 21.

marcado pelo jeito clerical de formação teológica, pastoral e espiritual”³⁰. Por isso, temos um grande desafio no século XXI: superar os condicionamentos que a história foi impondo e garantir instâncias de diálogo, de comunhão e serviço, bem como propor processos para uma efetiva iniciação e reiniciação à vida cristã.

Aqueles que atuam na evangelização com os adultos são chamados a:

[...] ajudar os adultos a assumirem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as atitudes e decisões que favoreçam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade; motivar os adultos a fazerem uma opção mais coerente pelo Senhor e sua causa, ultrapassando a fé individualista, intimista e desencarnada; incentivar a comunidade a criar condições para a educação da fé das crianças, jovens, famílias e da própria comunidade eclesial³¹.

Assim, o centro da nossa evangelização tem que ser a pessoa humana, com suas angústias, suas inquietações, suas indagações, o novo paradigma evangelizador está em saber apresentar uma mensagem que seja autêntica e que convença o homem e a mulher do tempo atual. Definitivamente, o mundo dos adultos está chamado a ser um dos pontos focais da tarefa pastoral da atualidade³². Com isso, para responder às instâncias mais profundas dos nossos tempos, a catequese com adultos deve propor a fé cristã na sua integridade, autenticidade e organização sistemática, segundo a compreensão que dela possui a Igreja, colocando em primeiro plano o anúncio da salvação, iluminando as muitas dificuldades, pontos obscuros, mal-entendidos, preconceitos e objeções atualmente em circulação, mostrando a incidência espiritual e moral da mensagem, introduzindo à leitura crente da Sagrada Escritura e à prática da oração. Um fundamental serviço para a catequese dos adultos é fornecido pelo Catecismo da Igreja Católica e, com referência a este, pelos Catecismos dos adultos das Igrejas singulares³³.

A Igreja tem afirmado que existem muitos batizados e poucos evangelizados, percebemos, cada vez mais acentuado, o “afastamento” da prática cultual (eucaristia dominical) que conduz progressivamente ao abandono de toda a vida religiosa. Muitos se “fazem de cristãos” por ocasião das missas dos seus defuntos, nos batizados, nos casamentos. Um elevado número de adultos parece não encontrar já sentido algum na celebração das nossas comunidades, com isso, é urgente

³⁰ NERY, I. J., Catequese com adultos e catecumenato, p. 82.

³¹ CNBB, Estudo 59, 36.

³² ALBERICH, E.; BINZ, A., Catequese com adultos, p. 13.

³³ Cf. DGC 175.

repensar nossa ação pastoral e eclesial na direção dos adultos. “Trata-se de verdadeiros apelos de quem percebeu que, sem formação de adultos na fé, o cristianismo corre sérios riscos de desagregação, dado o ambiente adverso das sociedades modernas”³⁴.

Precisamos, urgentemente, pensar em uma catequese que ajude o adulto a fazer experiência de fé; necessitamos de uma catequese que eduque para a vida e a vivência da fé, pois temos visto a redução de certas práticas catequéticas a uma mera sensibilidade religiosa, a um vago anúncio de Jesus Cristo ou a uma apresentação da mensagem da fé e da vida cristã com lacunas, sem aspectos importantes da fé e da moral cristã.

Também precisamos favorecer os aspectos metodológicos que a iniciação à vida cristã fundamenta e sintonizar com a situação pessoal e cultural do destinatário como interlocutor que, muitas vezes, renuncia ao anúncio e contato vivo com os “documentos da fé”, objeto próprio da catequese. Urge resgatar para os adultos a implantação nas nossas comunidades cristãs de uma catequese de inspiração catecumenal como processo de iniciação à vida cristã.

Iniciação à Vida Cristã com Adultos

Ao afirmarmos a iniciação à vida cristã com adultos como paradigma evangelizador é preciso considerar algumas tarefas, que são irrenunciáveis para uma evangelização eficaz nestes novos tempos. A primeira é promover a formação e o amadurecimento da vida no Espírito de Cristo ressuscitado através de meios adequados: pedagogia sacramental, retiros, direção espiritual que ajude o adulto a viver mergulhado na mistagogia que dá sentido à vida.

A segunda tarefa é educar à justa avaliação das transformações socioculturais na nossa sociedade à luz da fé. Dessa maneira, o adulto é ajudado a discernir os verdadeiros valores e também os perigos da nossa civilização, e a assumir as atitudes convenientes.

A terceira tarefa é esclarecer as atuais questões religiosas e morais, ou seja, aquelas questões que se apresentam aos homens e mulheres do nosso tempo, como, por exemplo, as relativas à moral pública e individual, às questões sociais, à educação das novas gerações. A quarta é esclarecer as relações existentes entre a

³⁴ PEREIRA, E. N., A formação cristã de adultos, p. 84.

ação temporal e a ação eclesial, mostrando as mútuas distinções, implicações e, portanto, a medida da devida interação. Com esse objetivo, a doutrina social da Igreja torna-se parte integrante da formação dos adultos.

A quinta é desenvolver os fundamentos racionais da fé. As retas compreensões da fé e das verdades a se crer estão em conformidade com as exigências da razão humana e o Evangelho é sempre atual e pertinente. É necessário, por isso, promover eficazmente uma pastoral do pensamento e da cultura cristã. O que permitirá superar certas formas de integrismo e de fundamentalismo, assim como uma interpretação arbitrária e subjetiva. A sexta é formar à assunção de responsabilidades na missão da Igreja e a saber dar um testemunho cristão na sociedade.

O adulto é ajudado a descobrir, valorizar e atuar aquilo que recebeu por natureza e por graça, seja na comunidade eclesial ou vivendo no âmbito de uma comunidade humana. Dessa forma, poderá também superar as insídias da massificação e do anonimato, particularmente frequentes em algumas sociedades atuais, que levam à perda da identidade e ao descrédito das qualidades e recursos que uma pessoa possui³⁵.

Notamos a urgência que vivemos, hoje, como novo paradigma evangelizador, a catequese com adultos; uma catequese preocupada em oferecer processos de iniciação com os adultos como prioridade efetiva a ser levada com firmeza na comunidade e, também, despertar para importância da formação permanente, de forma mais organizada, planejada, sistemática a partir da inspiração catecumenal.

É interessante o que constatou uma pesquisa realizada em função da 2ª SBC, pois ainda nos ajuda a traçar luzes para a nossa realidade:

Constatamos que é preciso olhar constantemente para a realidade das comunidades. Elas estão em contínuas mudanças por influências culturais múltiplas, migração e não limitação aos limites paroquias. Há situações que exigem particular atenção, como o crescente número de adultos não batizados, de adultos batizados que não fizeram a Primeira Comunhão nem Crisma e de adultos que passaram pelos Sacramentos da iniciação, e sentem que precisam ser reiniciados na fé. Outros receberam uma boa iniciação, mas desejam conhecer mais com profundidade os fundamentos da fé cristã. E, há também, aqueles que retornaram de outras igrejas³⁶.

³⁵ DGC 175.

³⁶ CNBB, Estudo 84, p. 57-58.

Essas e tantas outras situações acerca da realidade dos adultos nos mostram que necessitamos dar respostas diferenciadas diante de um contexto eclesial, que é urgente uma catequese com adultos que proponha processos iniciáticos para uma adesão consciente e coerente ao Senhor, à sua Igreja e à missão na sociedade.

Por isso, o objetivo da catequese com adultos não envolve apenas os sacramentos, mas a vivência de toda vida cristã, dentro da qual os sacramentos têm sentido a partir de um itinerário percorrido. O *Diretório Geral da Catequese* quando apresentou os destinatários como interlocutores, em primeiro lugar nomeou os adultos. E, ao longo do documento, todas as vezes em que mencionou a catequese conforme as idades, sempre seguiu a ordem começando pelos adultos. Essa dimensão da catequese defronta-se continuamente com o problema metodológico que, ao fim e ao cabo, se torna também um problema de conteúdo. Com adultos é necessário fazer uma catequese adulta, que leve em conta sua adulez, maioridade, autonomia, independência e, sobretudo sua situação de leigos e leigas. No século XXI, uma catequese com adultos terá frutos somente se ela também for adulta, a partir de um caminho de iniciação à vida cristã pela vida catecumenal.

A catequese com adultos continua sendo tarefa fundamental da Igreja, tanto para iniciar a pessoa na vida da comunidade quanto para ajudá-la a crescer e tornar-se cada vez mais autêntica rumo à maturidade humana e em Cristo.

A catequese com adultos supõe a existência de comunidades que acolham os adultos, alimentem sua fé e os acompanhem na caminhada, rumo à maturidade humana e cristã. Daí a importância de apontar para um horizonte ou projeto eclesiológico, que proporcione ao adulto uma experiência de Igreja, que o ajude a fazer seu itinerário de fé, num processo de comunhão e participação³⁷.

Para que aconteça de forma efetiva um itinerário de iniciação à vida cristã com adultos, como paradigma evangelizador, precisamos levar em consideração alguns objetivos próprios de toda a atividade catequética: favorecer e despertar a conversão, estimular o amadurecimento das atitudes próprias da vida cristã (fé, esperança, amor), aprofundar-se no conhecimento do mistério e da mensagem de Cristo, educar para um agir cristão na Igreja e na sociedade. Temos, ainda, que a catequese com adultos deverá atender às necessidades e características de fé madura, adulta. A perspectiva da maturidade é importante marco de referência e critério de discernimento da práxis catequética com os adultos. Muitas vezes a

³⁷ CNBB, Estudo 84, p. 58.

catequese se contentou em satisfazer a ansiedade de segurança de muitos adultos e favoreceu formas de religiosidade funcional, compensatória, comprometendo a autenticidade da tarefa catequética realizada. Todavia, a perspectiva global das finalidades e objetivos ideais de uma catequese adulta, deve ser, em seus três níveis: individual (que tipo de fiel deve ser promovido), comunitário (que modelo de comunidade é necessário criar) e eclesial (que projeto de Igreja deverá ser realizado). A catequese com adultos deve descortinar horizontes teológico-pastorais convincentes, abertos e estimulantes³⁸.

Conforme o *Diretório Geral para a Catequese*³⁹, a catequese dos adultos exige uma cuidadosa identificação das características típicas do cristão adulto na fé, a fim de traduzi-las em objetivos e conteúdos, determinar certas constantes na exposição, fixar as indicações metodológicas mais eficazes e escolher as formas e os modelos. Uma especial atenção merece a figura e a identidade dos catequistas dos adultos e a sua formação, pois são os responsáveis pela catequese dos adultos na comunidade.

Segundo o *Conselho Episcopal Latino-Americano*⁴⁰, a centralidade da catequese de adultos deve-se às razões seguintes: a idade adulta é a época das opções fundamentais; os adultos são os que têm as maiores responsabilidades na Igreja e na sociedade; os adultos são as pessoas mais capazes para aderir à cristandade de forma plena e madura; e a infância e a juventude precisam de modelos adultos de identificação, bem como de comunidades eclesiais adultas, que sejam pontos motivadores de referência para a vivência da fé cristã.

O *Diretório Geral para a Catequese*⁴¹ descreve as tarefas fundamentais para a catequese de adultos: promover a formação e o amadurecimento da vida espiritual; educar para julgar, à luz da fé, as mudanças culturais da sociedade; capacidade para responder às questões religiosas e morais de hoje; esclarecer, com a ajuda da doutrina social da Igreja, as relações existentes entre a ação temporal e a ação eclesial; desenvolver os fundamentos racionais da fé; e formar para assumir responsabilidades na missão da Igreja e para saber dar testemunho cristão na sociedade.

³⁸ ALBERICH, E., *Catequese evangelizadora*, p. 12.

³⁹ Cf. DGC 172-176.

⁴⁰ CELAM, *Manual de Catequética*, p. 164-165.

⁴¹ DGC 175-176.

Para educar os adultos na fé, o Celam⁴², orienta: considerar o adulto como tal, ou seja, conhecer suas características psicológicas, distinguir o adulto jovem (25 a 40 anos) do adulto maduro (40 a 65 anos), e conhecer como aprendem os adultos; propor a catequese como processo de educação na fé que eduque em todas as dimensões da vida cristã; seguir um itinerário de fé com inspiração catecumenal, no qual estejam presentes o primeiro anúncio, a conversão, o aprofundamento da fé, a integração à comunidade e o compromisso apostólico; oferecer uma fundamentação básica da fé cristã, ajudando-os a dar razão de sua fé e de sua esperança; acentuar o papel da comunidade cristã, integrando-os na comunidade e, sobretudo, educando-os na corresponsabilidade eclesial; favorecer a identidade laical, ajudando-os a viver como crentes comprometidos em todas e em cada uma das realidades temporais; além disso, considerar a importância e as contribuições da educação de adultos⁴³.

A catequese com adultos, a partir de um itinerário de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal, é e deve ser importância prioritária para uma comunidade eclesial, tendo como meta alcançar aqueles que vivem em situação de indiferença religiosa, que vivem a crise de credibilidade da Igreja, sobretudo em seu aspecto institucional que aos olhos de muitos é considerada mais como um obstáculo do que como um instrumento de evangelização⁴⁴, por isso, é missão destes novos tempos promover uma maior compreensão e vivência das extraordinárias riquezas da vida em comunidade do seguimento a Jesus Cristo.

Conclusão

A catequese no Brasil é fruto de uma longa e complexa história permeada de sombras e luzes. Sem dúvida, vivemos, nesta época, muitos desafios pastorais, por isso, é preciso abrir novos caminhos e apresentar novas possibilidades frente ao cenário brasileiro. Vivemos um tempo de transição na ação evangelizadora na perspectiva catequética, não é o conteúdo que estamos questionando, mas sim como a mensagem está sendo anunciada, precisamos rever nossa pedagogia e metodologia e para isso é necessário investir em uma catequese a serviço da

⁴² CELAM, Manual de Catequética, p. 165.

⁴³ CELAM, Manual de Catequética, p. 164-165.

⁴⁴ Para um maior aprofundamento do assunto pesquisar, ALBERICH, E.; BINZ, A., Catequese com adultos, p. 21-38.

iniciação à vida cristã. Aparecida insiste na necessidade urgente de *assumir o processo iniciático* na evangelização afirmando que se não “educamos na fé”, “não cumprimos nossa missão”⁴⁵.

Nesses tempos modernos vemos cada vez mais crescente o individualismo e o relativismo, por isso a "mudança de época" como nos aponta o *Documento de Aparecida*, é uma oportunidade para revermos nosso jeito de evangelizar. O *Projeto Nacional de Evangelização*, em sua introdução, fala em "aproveitar intensamente esta hora de graça". Devemos perceber estes sinais dos tempos como momentos de crescimento para a Igreja em sua ação evangelizadora: "O mesmo Espírito despertará em nós a criatividade para encontrar formas diversas para nos aproximarmos inclusive dos ambientes mais difíceis, desenvolvendo, no ministério, a capacidade de nos convertermos em pescadores de homens"⁴⁶.

Nesse contexto os sinais dos tempos nos interpelam a repensar a evangelização no hoje da nossa história. Constatamos o surgimento de um novo paradigma para iniciar na fé, com novos pressupostos, renovadas metodologias, novos acenos, já temos clareza da identidade teológica da iniciação cristã. O *Documento de Aparecida* (DAp 294) nos alerta que se trata, pois, de retomar a grande prática da iniciação cristã como *processo* profundo de mergulho na vida cristã, processo que implica muitos agentes de pastoral; dentro desse processo a catequese não realiza apenas mudanças metodológicas, mas reveste-se de um verdadeiro novo paradigma.

Sabemos que desde os primeiros séculos da Igreja a catequese era voltada preferencialmente para os adultos de modo especial na instituição do Catecumenato. A Igreja continua no contexto da evangelização fazendo a opção pelos adultos; em 1971, no *Diretório para a Catequese da Santa Sé* acenava a prioridade pelos adultos e em 2001 na *Segunda Semana Brasileira de Catequese*⁴⁷ com o tema “com Adultos, Catequese Adulta” e o lema “rumo à Maturidade com Cristo”, este momento constituiu uma parte muito especial de um longo processo de mobilização nacional pela prioridade da catequese com adultos.

Por isso, precisamos ter a coragem da transformação e mudança em nossa ação catequética, investindo forças em uma catequese com adultos, tendo

⁴⁵ DAp 287.

⁴⁶ CNBB, Doc. 88, p. 24.

⁴⁷ CNBB, Estudo 84.

consciência de que tudo é um processo, um caminho se que percorre; o caminho percorrido do movimento catequético nos ensina que nenhuma mudança ocorreu tão rapidamente na ação evangelizadora, mas foi fazendo percursos e adaptações, “uma comunidade que *assume a iniciação cristã* renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes pastorais por parte dos bispos, presbíteros, pessoas consagradas e agentes de pastoral”⁴⁸.

Cabe, ainda, investirmos nas comunidades eclesiais e darmos continuidade ao movimento catequético no Brasil em suas luzes e sombras a partir da iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal com um novo jeito de evangelizar que seja envolvente, acolhedor e eficiente em sua mensagem.

Não é possível apresentar, hoje, qualquer solução de retoque. A realidade e o cenário religioso e cultural, como vimos, exigem ainda mais, exigem solução nova. É uma difícil, mas gratificante e prazerosa ação que nos custa aprender, porque necessita ser recriada. É tempo novo e, para isso, não resolvem os remendos. É necessário trocar os “odres”. Para tempos novos, odres novos (cf. Lc 5,37-38). A Pastoral da Iniciação à Vida Cristã constitui-se, hoje, em um pilar fundamental no processo da missão evangelizadora da Igreja, a fim de que a Palavra continue a ecoar, fazendo do povo de Deus um povo de discípulos missionários de Jesus Cristo.

Portanto, acreditamos que a iniciação à vida cristã no Brasil nos últimos decênios vem se articulando em formas peculiares que a distinguem também dos outros países latino-americanos, com um dinamismo operativo que nos é próprio. Os sinais dos tempos nos apontam que é preciso passar do modo tradicional de iniciar na fé para o surgimento de um novo paradigma de iniciação, muito mais experiencial e vivencial.

Referências

ALBERICH, E.; BINZ, A. **Catequese com adultos**: Elementos de metodologia. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2001.

ALBERICH, E.; BINZ, A. **Formas e modelos de catequese com adultos**: Panorama internacional. São Paulo: Salesiana, 2001.

BIEMMI, E. La dimensione missionaria della catechesi: il convegno ECC nel cuore della problematica del primo annuncio. **Catechesi**, v. 78, n. 3, p. 2-8, 2008-2009.

⁴⁸ DAp 291.

CNBB. **Catequese renovada**: orientações e conteúdo. São Paulo: Paulinas, 1983. (Doc. 26).

_____. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2017. (Doc. 107).

FLORISTÁN, C. **Catecumenato**: história e pastoral da iniciação. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Para compreender a paróquia**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1988.

LIMA, L. A. Iniciação à vida cristã: paradigma de transmissão da fé. **Revista de Catequese**, v. 30, n. 117, jan./mar. 2009.

MIRANDA, M. V. O. A igreja no período antigo: o catecumenato na evangelização. **Reveleto**, São Paulo, v. 6, n. 10, 2012

NERY, I. **Catequese com adultos e catecumenato**: História e proposta. São Paulo: Paulus, 2001.

Pontifício conselho para a promoção da Nova Evangelização, **Diretório para a Catequese**, São Paulo: Paulus, 2020.